

Periodicidade:	Diário	Temática:	Educação
Classe:	Informação Geral	Dimensão:	530
Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
Tiragem:	79040	Página (s):	16



Projecto nas escolas detectou 8% de abandono

Educação. Um programa de combate ao insucesso descobriu que 8% dos alunos não apareciam nas aulas. Estudo foi feito a 20 mil estudantes do 3.º ciclo. Uma taxa três vezes superior à média dos jovens que até aos 15 anos não concluíram o 9.º ano

ANA BELA FERREIRA

Um programa que tinha como objectivo combater o insucesso escolar no 3.º ciclo, deparou-se com outra realidade: o abandono. Num universo de 20 mil alunos, em dez concelhos do País, os técnicos descobriram que 8% não vão às aulas.

Este número é três vezes superior à taxa total de abandono escolar apresentada nos números oficiais. Ou seja, são 2% os jovens com idades até aos 15 anos que não terminaram o 9.º ano.

Segundo os peritos da Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social -, 1600 alunos não apareciam na escola logo no início do ano. A gravidade da situação levou a que o lema deste ano do programa Mediadores para o sucesso escolar seja "Tolerância zero ao abandono", contou ao DN Ivone Lima Miranda, coordenadora do projecto.

O objectivo deste ano é fazer regressar essas crianças à escola, nos concelhos de Paredes, Odivelas, Resende, Aljezur, Vila Franca de Xira, Matosinhos, Távira, Ama-

dora, Santarém e Setúbal. Mas para voltar a trazer estes jovens adolescentes é preciso localizá-los. "O facto de não existir uma base de dados central, faz com que não saibamos se esses alunos mudaram de escola, por exemplo, ou se desistiram mesmo de estudar", aponta a responsável da EPIS.

Sendo que depois também é difícil encontrar estes jovens, acrescenta a engenheira. "Só através dos amigos ou da rede social da autarquia onde se inserem", diz.

Os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram também que existe uma diferença entre o número de jovens com

idades entre 11 e os 15 anos residentes em Portugal e o número de inscritos nas escolas com a mesma idade. A diferença entre os dois números revela que 8835 não se matricularam. Porém, existem ainda aqueles que se inscrevem e não aparecem nas aulas, tal como comprova a iniciativa da EPIS.

Os números do abandono escolar podem ainda agravar-se quando a escolaridade obrigatória passar para o 12.º ano. No entanto, os



Maioria dos que desistem da escola são rapazes a partir dos 14 anos

especialistas reconhecem que a realidade já foi pior. Ainda assim, Ivone Lima Miranda defende que "se a escolaridade é obrigatória e ajuda a construir os profissionais do futuro temos de ir buscar para a escola nem que seja um aluno".

Os jovens que desistem de estudar são maioritariamente rapazes e pertencem "a famílias deses-

truturadas ou à população cigana, onde não há apreço pela escola", explica o ex-secretário de Estado da Educação, José Canavarro, acrescentando que é "um fenómeno também ligado à pequena criminalidade e à pobreza".

A socióloga Maria Manuel Vieira identifica as duas grandes zonas onde o abandono é mais fre-

quente: A zona de industrialização no Norte e a periferia das grandes cidades. A solução passa, segundo José Canavarro, "pela criação de um currículo que seja menos pesado, para estes alunos". Opinião partilhada por Maria Manuel Vieira, que reforça o papel do ensino profissionalizante na diminuição da taxa de abandono. ■

8835 jovens entre os 11 e os 15 anos nem sequer se matricularam